

O SAGRADO E O PROFANO

**

HOMENAGEM A J. S. DA SILVA DIAS



INSTITUTO DE HISTÓRIA E TEORIA DAS IDEIAS
FACULDADE DE LETRAS

COIMBRA 1987

DEVOÇÃO A S. JOÃO BAPTISTA
NA PORTA ESPECIOSA DA SÉ VELHA
DE COIMBRA (1744 A 1759)

O presente trabalho integra se num plano mais amplo de investigação que pretende estudar a religiosidade popular na diocese de Coimbra durante a primeira metade do séc. XVIII, incidindo em especial sobre devoções, instituições de capelas, organizações de confrarias, festas religiosas e outras manifestações de piedade popular que para serem estudadas apelam às diversas especializações do saber histórico: história das mentalidades, verificando movimentos de sensibilidade e emotividades religiosas; história económica e social, analisando bens doados, categorias sócio-profissionais e outros aspectos que, no fundo, nos dão uma medida mais completa do «homem religioso» da época.

O conjunto das fontes históricas que constituem objecto da nossa investigação são, em especial, o fundo do Cabido e Mitra da Sé de Coimbra existente no Arquivo da Universidade de Coimbra:

Capelas (23 caixas contendo documentação avulsa);

Estatutos da See de Coimbra;

Livro das Capellas da See;

Acordos do Cabido, vols. 21 e 22;

Documentação avulsa que está a ser organizada em catálogo.

Para este artigo demorámo-nos em especial na análise do *Livro q. serviu p.^a se carregarem as offertas e Missas q. os devotos tributarem em obzéquio de S. João Baptista, cuja*

* Arquivo da Universidade de Coimbra.

O Sagrado e o Profano

*imagem se acha ao lado da porta traveça da Sé desta cid/ e da porta de jora aonde concorrem os Fiéis Catholicos pellos m.^{tos} prodigios q. obra Déos pella intercessão do mesmo S.^{to}. Tratare de um livro cuja data abrange o período de 11 de Março de 1744 a 31 de Agosto de 1759, com a dimensão de 21/30 cm e constituído por 369 folhas que não são numeradas e algumas estão em branco. As capas são em pergaminho contendo uma lombada com o título: *Esmollas de S. João*.*

1. A porta especiosa (1)

A imagem de S. João Baptista encontra-se num dos lados da porta especiosa da Sé Velha de Coimbra, cuja construção se deve ao bispo D. Jorge de Almeida que governou o bispado de 1483 a 1543. Num desejo de bem ornamentar a sua Sé mandou construir esta porta ao gosto renascentista, sobre uma porta românica existente. «É de excelente fábrika, ornamentada com grande profusão de miudezas e labores de notável primor e elegância». A sua construção é atribuída ao grande arquitecto João de Ruão.

Do outro lado da porta encontra-se a estátua considerada por António de Vasconcelos como representando S. Zacarias; Nogueira Gonçalves refere-se-lhe como sendo o Profeta Isaías, pois leu a abertura do cap. XVI do Livro de Isaías que diz: *Emitte agnum, Domine, dominatorem terrae*, numa inscrição existente numa fita larga e longa distendida nas mãos da estátua que o insigne historiador considera como significando *phylacterium* onde, segundo o costume, se lê uma expressão dita ou escrita pela personagem figurada. «Quando no *phylacterium* não se lê o próprio nome da personagem, o que é frequente, lêem-se pelo menos expressões suas, o que basta para a identificação» (2).

0) Sobre a porta especiosa da Sé Velha de Coimbra, v. Dr. António de Vasconcelos, *Sé Velha de Coimbra*, vols. I e II, Coimbra, 1935; Armando de Lucena, *A Arte Sacra em Portugal*, vol. II, pp. 110-111, Lisboa, 1943; V. Correia e A. N. Gonçalves, *Inventário Artístico de Portugal, cidade de Coimbra*, vol. II, Lisboa, 1947; A. Pedro Dias, *A Arquitectura de Coimbra na transição do Gótico para a Renascença, 1490-1540*, Coimbra, Epartur, 1982. Dissertação de doutoramento em História de Arte apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

(2) V. António de Vasconcelos, *A Sé Velha de Coimbra*, vol. II, Coimbra, 1935, pp. 125-126.

De acordo com a documentação encontrada, onde ressaltam a veneração e culto que o povo concede ao precursor de Cristo, João Baptista, aparecem também algumas referências ao poder miraculoso de S. Zacarias: «Thereza Roiz da V.^a de Samache p.¹^o perigo em q. esteve de vida se pegou com S. Zacharias e lhe deo sua offerta, q. vay carregada no dia atrás da receita».

Em Maio de 1744 é registado no respectivo livro: «duas vellas hũa p.^a S. João, outra p.^a S. Zacharias» que renderam 480 réis; em Julho são ofertadas a S. Zacarias duas pernas de cera que foram leiloadas por 240 réis e uma candeia de cera por 10 réis. Exemplos destes encontram-se ao longo dos registos feitos o que nos leva a concluir que a tradição popular considerava a segunda personagem, instalada no nicho esquerdo da porta especiosa, como sendo S. Zacarias, pai de S. João Baptista. Ao alto está representada a cena da Visitação (Maria, Mãe de Jesus, visita sua prima, Santa Isabel, Mãe de S. João Baptista).

A pedra de Ançã, corroída pelo tempo, pouco deixa ver da primitiva beleza desta porta; no entanto sabe-se que era constante ao longo do tempo a preocupação do Cabido em fazer o seu restauro: em 19 de Julho de 1743 o «Cabb^o é chamado p.^a se ponderar e rezolver a obra q. se devia fazer p.^a mayor culto e adorno da Imagem de S. Joam Bapt.^a e q. estava nas Paredes fora da porta travessa desta See e q. os pios corações dos Catholicos a consagravaõ com venerações, ofertas e donativos obrigados da sua devoção e também dos prodígios q. o S.^{*0} obrava...» (3).

Ajustou o cônego Miguel de Sotro Mayor com o architecto Gaspar Ferreira a melhor forma de executar o trabalho; no entanto concluíram que não se podia fazer a obra com a grandeza exigida dado a ruína do portal (4).

Como os fiéis concorressem em grande número à Porta da Sé para implorarem alívio nos seus males, o Cabido resolveu colocar da parte de dentro da porta travessa uma caixa e uma banca com um livro e tinteiro onde se carregariam por dia todas as ofertas recebidas, encarregando-se desse serviço o P.^e Manuel Pereira e Sousa, presidente dos padres capelães da Sé e na sua ausência o P.^e Pedro Ferreira que teriam de recolher as ofertas, desde a abertura da Sé, até ao pôr-do-sol. Cada um dos padres poderia vender os frutos e coisas

(3) A.U.C., *Acordãos do Cabido*, vol. 21, fis. 106 v. e 107.

(4) *Ibidem*, fis. 108 v. e 109.

usuais que se ofertassem assim como as insignias de cera: cabeças, peitos, braços, entranhas, velas, «tudo conforme os seus justos preços e os fructos e couzas uzuaes a q.^m por ellas mais der, no q. se conhecerá o seu zello; e carregará neste Livro individualm.^{te} a qualid.⁶ da offerta, e o q. ella produzio em dinh.^{ro}..... Tratava-se de um certo pecúlio que contribuía para o viver quotidiano do Cabido da Sé de Coimbra. No entanto este destinava grande parte das ofertas para dar o maior brilho à festa do Santo. Em 14 de Junho de 1745, reúne-se para assentar sobre a festa dedicada a S. João Baptista e delibera que teria Sermão, Missa cantada, fogo de artifício lançado de véspera, trombetas, gaitas de foles, tudo pago pelas ofertas dos devotos (5). A Igreja institucional adería assim à vontade popular: «as ofertas ao Santo são destinadas a ser dissipadas no brilho de uma festa sem futuro» (6).

2. O Santo. A promessa

Segundo a teologia é Deus quem faz os milagres; para o povo cujas crenças são pouco conceptualizadas, pouco espiritualizadas e sobretudo enraizadas no concreto, é o Santo, mais acessível que o próprio Deus, quem dá o seu auxílio quando está em perigo a segurança essencial da existência individual, familiar ou social. Daí nasce a promessa que orientada para uma resposta às necessidades imediatas da existência se insere no quadro de uma economia de troca.

A S. João da porta da Sé acorriam devotos vindos das mais diversas regiões, sobretudo das zonas rurais e daí as ofertas constituírem na sua maioria produtos correntes da produção local. Aparecem-nos em maior profusão desde Março de 1744 até final do ano, ofertas de frangos, galinhas, leitões, cordeiros, milho grosso, trigo, azeite, ovos, arroz, ervilhas, coelhos, carneiros e outros géneros, ao lado de ex-votos, objectos em cera, que vendidos em leilão mensal renderam na sua totalidade 100 545 réis (7). Concluimos que se trata de uma população rural ou suburbana que num gesto sacrificial acorre à porta da Sé trazendo uma oferta subtraída aos seus próprios meios de subsistência. Pouco mais tinham para dar pois nota-

(5) A.U.C., *Acordaos do Cabido*, vol. 22, fis. 144.

(6) G. Bataille, *Théorie de la Religion*, Paris, Gallimard, 1973, pp. 66, 68 e 83.

(7) A.U.C., Mapa (contendo), *Lembrança dos Milagres e ofertas q. se reduzem a dinheiro*, anno de 1744.

-se que as ofertas valiosas eram escassas. Em metal valioso aparecem apenas as seguintes ofertas:

QUADRO I	
1 Cristo em ouro.....	1 500 réis
1 Coração muito pequeno de filigrana em ouro	100 »
1 Coração em ouro.....	sem valor expresso
1 Anel de ouro.....	» » »
1 Coração de prata	25 réis
1 Anel de prata.....	sem valor expresso
1 Dedo de prata.....	» » »
66 Olhos de prata.....	1 320 réis
1 Chapa de cobre bordada a ouro contendo um Agnus Dei	sem valor expresso

«O Cabido proíbe que se venda sem expressa licença qualquer oferta de ouro, prata ou seda, mortalha ou outra semelhante q. tenha especialid.⁶; ou possa servir p.^a ornato do nicho do mesmo S.^{*0} ou p.^a qualificar mais a See dos seus prodígios».

Os objectos em cera eram duma maneira geral representações de membros curados: cabeças, mãos, peitos, ventres, olhos, pernas e outros. Apareciam por vezes ofertas de cera a granel: «offerta de sette arr.^{tes} de cera a 240 cada arr.^{tel} e velas que ardiam em honra e louvor do Santo» (8). Por vezes prometia-se simbolicamente a própria morte (*ir morto*) e daí o autor da promessa se envolver numa mortalha ou hábito de frade para cumprir o rito da «perambulatio».

O hábito correspondia também à própria morte — o frade era aquele que morria para as glórias mundanas e se envolvia num hábito à espera da morte, passagem para uma vida eterna de felicidade.

A temática da morte era uma constante na religiosidade popular desta época. Inserida na pastoral do medo que assentava sobretudo no tema do inferno, na morte em pecado mortal e no carácter terrível do juízo final, o «pagador» da

(8) O ex-voto português mais antigo que é conhecido é de 1310 e está exarado no Testamento de Lourenço Dinis. (Torre do Tombo) v. *Grande Enciclopédia Brasileira*, vol. X, p. 794; J. L. de Vasconcelos em *O Arqueólogo Português*, XXII, 1917, p. 142, datava-o de 1348.

promessa, a quem o Santo tinha libertado de todos os perigos, pagava assim da melhor maneira a graça recebida (*).

Despida a mortalha ou hábito estes eram normalmente leiloados. A mortalha rendia entre 540 réis e 1 160 réis e o hábito entre 480 réis e 1 200 réis. Novo índice de redução da oferta a um valor monetário frio, uniforme, que tendia a privar os gestos da sua ressonância emotiva ⁽⁹⁾.

Financiar um sermão e uma missa em honra do Santo era outra prova de agradecimento. O sermão constituía a única fonte de contacto com o mundo religioso, cultural e político. A Igreja, como aparelho ideológico, aproveitava-o para incrementar toda uma tradição de disciplina eclesiástica, no entanto não era com esta finalidade que o povo o desejava. Pagava o sermão para que fosse feita a glorificação do santo e do seu poder miraculoso de uma forma narrativa, marcado por forte carga emotiva. Era normalmente escolhido o pregador que melhor narrasse a vida do Santo especialmente os episódios miraculosos que manifestassem o seu poder. Encontrámos apenas três referências a sermões oferecidos. Seriam os sermões ditos demasiado intelectuais para as mentalidades que afluíam à Sé? Teria de ser a esmola demasiado avultada? Temos notícia de que um sermão foi mandado dizer por 10 200 réis. As fontes não revelam dados suficientemente esclarecedores; movemo-nos apenas no campo das hipóteses.

Através do Quadro II verificaremos o número de missas oferecidas durante o ano de 1744 e com a respectiva esmola.

Aparecem-nos em maior profusão as missas rezadas, as mais económicas em que o oficiante diz missa em voz baixa, sem utilizar o canto e que oscilavam entre 100 a 120 réis. Nas missas cantadas, em muito menor número, o oficiante podia levantar a voz e utilizar o canto. Davam por elas de esmola 800 réis.

As missas eram afixadas numa tábua «em lugar patente p.^a q. venha a noticia de todos e se não possa allegar ignoranda», e eram oficiadas pelos padres Capelães da Sé con-

⁽⁹⁾ V. Jean Delumeau, *Le Péché et la Peur, La culpabilisation en Occident XIII^e-XVIII^e siècles*, Paris, Fayard, 1983; *Idem, La Peur en Occident, XIV^e-XVIII^e siècles*, Dezembro, 1978; Pierre Chaunu, *La mort à Paris, 16^e, 17^e, 18^e siècles*, Paris, Fayard, 1978; Michel Vovelle, *Idéologie et mentalités*, Paris, 1982; *Piété Baroque et Déchristianisation en Provence au XVIII^e siècle*, Paris, 1973; Robert Favre, *La Mort au siècle des lumières*, Presses Universitaires de Lyon, 1978.

⁽¹⁰⁾ V., M. Jousse, *L'Anthropologie du geste*, Paris, Resma, 1959.

QUADRO II

Lembrança das missas q os devotos de S. Joaõ Baptista da Porta da Sée mandaõ dizer em honra do mesmo Santo

1744

Data	Missas	Esmolas	Missas de S. João (Tipologia)	Missas de S. Zacarias
Março	19	720 réis	missas rezadas 19	—
Abril	65	1 960 »	missas rezadas 64	1
Maiο	89	4 200 »	missas rezadas 88	1
Junho	95	7 720 »	4 missas cantadas e 91 rezadas	—
Julho	116	3 690 »	1 missa cantada e 115 rezadas	—
Agosto	143	10 660 »	missas rezadas 141	2
Setembro	63	3 180 »	missas rezadas 62	1
Outubro	56	3 716 »	missas rezadas 56	—
Novembro	85	3 060 »	missas rezadas 85	—
Dezembro	36	2 620 »	missas rezadas 36	—
Totais	767	18 290 réis	missas rezadas 757 missas cantadas 5	missas rezadas 5

forme as suas antiguidades e por eles eram igualmente repartidas as esmolas.

Os milagres atribuídos a S. João Baptista eram também registados no respectivo livro. A título de exemplo apresentaremos o registo feito em 12 de Julho de 1744:

«Manoel Frz do lugar de Arcos em 22 de Janr. de 1744, andando cavando hũa pouca de area lhe cahio a barreyra em sima e ficou sepultado sem sentido algum com hũa perna quebrada, e as costas, o pescoço fôra do seo lugar e o queixo de bayxo fora taõ bem do seo lugar, recorrendo ao S.^{to} varias pessoas, ficou livre e sem lezaõ algum, como confessou m.^{ta} gente em m.^a prezença».

Não se trata de uma declaração do próprio miraculado, o que normalmente acontecia, mas sim de várias pessoas que por ele intercederam perante o Santo e que o acompanharam na romagem de agradecimento — são as testemunhas do milagre e da declaração.

Aparecem-nos vários casos em que o pai surge como testemunha declarante — registo de 30 de Novembro de 1744:

«M.^{el} Feyo da V.^a de Ançã trouxe hũa mortalha de linho pello perigo, em q. esteve sua m.^{er} de parto, e tendo feliz saude foy o s.^{to} Padr.^o de hum menino chamado Joa^o, e sendo este de id.^e de 6 mezes estando sua May com elle nos braços em hum balcam de altura de 15 palmos se arruinara^o as pedras delle cahindo a May com a criança invocando o nome do S.^{to} nao tiver ao perigo algum ficando a criança sobred.^a entre duas pedras, que cahira^o do mesmo balcam».

Nota-se nestas declarações uma abundância de pormenores que não deixam de reflectir uma atitude perante a doença, morte e milagre. São sentimentos vivos de medo e de esperança que nos mostram estar ainda enraizada na mentalidade do século XVIII a crença da intervenção divina a ultrapassar as leis da Natureza.

Nas declarações verificadas encontrámos as doenças que apresentamos em quadro.

QUADRO III			
Doenças encontradas nas declarações dos Miraculados (1744-1747)			
Doenças funcionais:			
quedas provocando lesões ósseas.....		8 casos	
ferimentos numa mão.....		1 caso	
ferimentos numa perna		1 caso	
epilepsia		2 casos	
rnlicas		2 casos	
perturbações na marcha ...		4 casos	
perturbações na vista		1 caso	
Doenças orgânicas:		Doenças mal determinadas:	
bexigas	2 casos	abscessos	1 caso
desinteria	1 caso	febres (sezões) . . .	3 casos
gota	3 casos	sarampo	1 caso
pleuresia	1 caso	úlceras do estômago .	1 »
		«doenças»	56 casos

Além das doenças aparecem-nos outras causas que levam à intercessão do Santo: partos difíceis (3 casos); demandas com a Justiça (1 caso); diversos acidentes (19 casos).

Nota-se o predomínio do elemento masculino entre os miraculados e as testemunhas.

Através do quadro IV visualizar-se-á melhor esse pormenor, que se explica talvez pelo facto da mulher se deslocar com mais dificuldade do seio familiar ou porque o homem sendo o chefe de família é ele quem muitas vezes faz o voto

QUADRO IV — Repartição por sexo

Sexo	Miraculados		T testemunhas declarantes	
	Nº	%	Nº	%
masculino	45	40%	66	63%
feminino	38	34%	38	37%
indeterminado (crianças)	28	26%		
Totais	111	100%	104	100%

por sua mulher e filhos e é ele quem visita o Santo em romagem de agradecimento e vem pagar a promessa:

«Manoel Fernandes Manço do Casal do Murt.^{to} freg.^a de Arazêde trouxe hũa mortalha de pano de linho de hũa maligna de q. esteve em perigo de vida sua molher e dous filhos».

A mulher miraculada, solteira ou viúva, é normalmente a testemunha declarante. Vem sozinha pagar a promessa mas por vezes aparece acompanhada com as testemunhas do milagre e as que fazem a declaração. Nem sempre há coincidência entre declarante e miraculado:

«P.^o da Costa viuvo do lugar das Torres por hü seo pastor q. esteve em perigo de vida de hum mal de bexigas deo de of ferta hum carnr.^o».

A proporção das crianças miraculadas é relativamente elevada o que parece indicar um interesse bastante grande por parte dos pais. Não conseguimos determinar a idade e o sexo da criança, nem a origem sócio-profissional dos miraculados e testemunhas, dado que nesse ponto as declarações são muito omissas. Aparece-nos referência a um elemento do Clero: «Manoel Lopes Theyxr.^a Prior da Igr.^a de S. Bartolomeu desta cid.⁶ mandou 7 varas de linho de hũa grave enfermidade q. esteve em perigo de vida»; a um médico da Vila de Mangualde, José de Quadros Botto; a Antonia Bernarda, mulher do capitão-mor de Coimbra e a dois estudantes da Universidade:

«Vicente Pedro Vr.^a natural de S. João de A Foz da cid.^e do Porto estudante cursante nesta Un.^{de} de gr.^{es} feridas mortaes e hum dedo da maõ esquerda dependurado p.^{la} pelle ficou livre de perigo e o dedo outra ves unido» C¹¹).

«Alexandre Manoel de Moraes estando para fazer hum acto em Medicina opprimido de gr.^{des} dores e incapaz de tal funcaõ se pegou com o S^{to} e de repente ficou livre e pagou um hum estômago» (12).

As 108 declarações que analisámos reportam-se geograficamente em maior número à diocese de Coimbra, distribuindo-se os miraculados por zonas urbanas e rurais.

Diocese de Coimbra..... 99 casos
 Outras Dioceses..... 6 casos
 Espanha..... 2 casos

QUADRO V — Residência urbana ou rural do miraculado		
Residência Urbana	36	35%
Residência Rural	67	65%
Totais	103	100%

(11) Era aluno da Faculdade de Cânones, A.U.C., *Livro de Matrículas*, vol. 58, fl. 264.

(12) Era natural de Portalegre, A.U.C., *Livro de Matrículas*, vol. 58, fl. 386.

Devoção a S. João Baptista

Algumas declarações são omissas na origem geográfica dos miraculados ou por vezes não a identificam correctamente.

«TrouxeraÕ hũa mortalha a S. Joaõ por hum milagre que fez a hũa pessoa de sima de Braga».
«Hum homem da Br.^a trouxe hũa mortalha de linho pello perigo em q. esteve devido se lhe disparar hũa espingarda no peito»

São esporádicos os casos aparecidos, vindos de outras dioceses. Anotámos Portalegre e Porto como dioceses de origem de dois miraculados que residem em Coimbra como estudantes da Universidade.

A fama milagrosa de S. João da Porta da Sé espalha-se assim por toda a diocese de Coimbra, sendo talvez os pregadores o centro difusor dessa devoção. Não há dúvida de que o milagre constituiu, ao lado das festas, pregações, catequese e outras formas de culto, um outro método para sensibilizar as multidões ao dogma católico. Não sabemos por quanto tempo durou esta devoção. Através do livro analisado verificámos que as declarações dos milagres vão diminuindo de ano para ano:

1744	66 declarações
1745	34
1746	4 »
1747	4 » (contendo uma declaração, referências a três milagres)
1748	desaparecem a partir desta data, embora se continuem a registar apenas o número de milagres até Dezembro de 1751, o que acontece também com o registo das Missas oferecidas.

A partir de 1748 não existem declarações. Os milagres passam a ser registados numericamente; em 1748 registaram-se 327 milagres; em 1751 registaram-se 210 milagres e a partir daí não se encontram mais registos.

O registo das ofertas mantêm-se até Agosto de 1759: «Em 24 renderaõ as esmollas e votos 8 455 réis».

QUADRO VI

Relação dos milagres de S. João da Porta da Sé — Coimbra

Ano de 1744

Localidade de origem	Miraculado	Milagre	Promessa
Coimbra	Ana Maria	doença não especificada	trouxe um hábito das religiosas de Celas
»	Domingos Duarte	ferimento numa perna provocado pelo disparo de uma espingarda	?
Coimbra	José Pedro	uma quebrada	um ramo com doze vinténs
»	José Rodrigues	gota	uma missa
Celas — Coimbra	Josefa da Maia	enfermidade muito grave não especificada	uma mortalha de linho
S. ^{ta} Clara — Coimbra	Luisa ?	perigo de vida por doença não especificada	uma mortalha de linho
S. ^{ta} Cruz — Coimbra	Manuel Gomes Figueiredo	doença não especificada	800 réis
S. ^{ta} Justa — Coimbra	Simão Curado	por intercessão do Santo ficou livre dos falsos testemunhos e perseguição da Justiça	3 arratéis de cera

S. Bartolomeu — Coimbra	Manuel Lopes Teixeira (prior da igreja de S. Bartolomeu)	doença não especificada	7 varas de linho
S. Pedro — Coimbra	Maria da Costa	enfermidade não especificada	uma mortalha de linho
Sé — Coimbra	Antonio Lucas	doença não especificada	pesou uma menina a trigo
Lugar da Junqueira — termo de Coimbra	José Roiz	gota	uma missa
Ançã	Manuel Feio (testemunha)	parto difícil de sua mulher, passando o Santo a ser o padrinho do neófito. Caindo a criança com 6 meses de um balcão, foi salva pelo Santo	uma mortalha de linho
Ancião	Antonio Martins	sezões	pesou o filho a trigo
Anobra (Casal de S. João)	Maria Antunes	doença não especificada	uma mortalha
Antanhol	Manuel Fernandes	perigo de perder a vida	uma mortalha de linho
Arazede	Manuel Fernandes Mango	uma doença maligna que o pôs em perigo de vida	uma mortalha de pano de linho
Arcos	Manuel Fernandes	caindo-lhe uma barreira em cima, quebrou as pernas e costelas	confessou publicamente o milagre

Arzila	Maria Taborda	doença grave não especificada	uma mortalha
Bendafé	António Simões (testemunha)	uma filha em perigo de vida	pesou-a a trigo
Carvalhais de Baixo — Condeixa-a-Nova	Manuel Francisco	enfermidade de que padecia há muito	um hábito de S. Francisco
Castanheira	Ana Ferreira (testemunha)	uma grave doença sofrida por um filho	uma mortalha
Ceira	Amaro Francisco	doença grave não especificada	uma mortalha de linho
Condeixa	uma mulher	?	mandou dizer um sermão por dez mil e duzentos réis
Espairo — S. Lourenço do Bairro	Lourenço Lopes	?	pesou um filho a trigo
Espinhhal — Peneia	Maria Assunção	ataques que lhe davam	1 ferssura?
Ferrarias — Peneia	António Simões (testemunha)	grave doença não especificada, tida pela mulher	uma mortalha de linho
Figueiró dos Vinhos	João Roiz	grave doença não especificada	uma mortalha de pano branco
Foz de Arouce	António Roiz	uma quebradura	pesou um menino a trigo
Furadouro	Manuel João (testemunha)	uma filha com sarampo	pesou a filha a trigo

Góis	Dona Vitória Isabel Botelho	grave doença não especificada	uma mortalha de linho
Lugar de Agrelo — Lorvão	Aurélio Cardoso	bexigas	uma mortalha de linho
Lousã	Helena	obstrução no estômago durante 7 anos	veio em romaria
Maçãs de D. Maria	Helena Curada	doença grave não especificada	uma mortalha
Maçãs de D. Maria	Manuel Roiz (testemunha)	um filho em perigo de vida	pesou o menino a trigo
Maiorca	Domitilia de Freitas	doença grave não especificada	uma mortalha de linho
Mangualde	José de Quadro Botto (médico)		dois anéis lisos (um de ouro e outro de prata)
Melhora — Sebal	Ana Carvalha	doença grave não especificada	uma mortalha de linho
Mira	Pascoal Roiz	grave enfermidade	uma mortalha de linho
»	Isabel Francisca	parto em perigo de vida	uma mortalha de estopa
Muri e de	Gonçalo Ferreira	grave enfermidade	mortalha de pano branco, três tranças de cabelo 2 alqueires de trigo
»	José Belo	esteve entrevado e curou-se	
Outeiro da Moita	José Simões	uma quebradura	pesou um menino a trigo e ofereceu-o
Outil	Luisa Francisca	grave enfermidade	2 alqueires de trigo

Penela	Nicolau Mendes	caiu-lhe um raio sobre a cabeça que o lançou por terra como morto e foi salvo pelo Santo, assim como a criança que tinha nos braços	?
Pereira	Francisco de Almeida	uma doença maligna	uma mortalha de linho
»	Estefânia Ferreira	uma grave doença não especificada	uma mortalha de linho
Ponte Velha — Foz de Arouce	Teresa Sena	em perigo de vida	uma mortalha de linho
Porto	Vicente Pedro Vieira (estudante da Universidade)	ferida mortal na mão esquerda	?
Póvoa	Isabel Roiz	esteve dois anos entrevada	duas moletas
Póvoa de Santa Cristina	António de Oliveira (testemunha)	inchaço que apareceu numa filha	pesou a menina a trigo
Quiaios	Bernardo Gomes (testemunha)	uma filha atacada de gota	pesou o menino a trigo e ofereceu-o
Rabaçal	Manuel Fernandes (testemunha)	doença grave que uma filha sofria	pesou a menina a trigo
Ribeira dos Moinhos — Tentúgal	Manuel Roiz	grave enfermidade da qual esteve à morte	uma mortalha de seis varas de linho
Sardão — Cantanhede	Manuel Francisco (testemunha)	queda de um filho que ficou como morto	peso do menino a dinheiro

Semide — lugar da Cegada	José Francisco	grave doença não especificada	uma mortalha de linho
Soure	Bernarda Maria	grave doença não especificada	uma mortalha de linho
Trouxemil	Marcos Francisco	acidente mortal	um hábito
Vacariça	Domingos Ferreira (testemunha)	um filho que esteve três dias morco	uma toalha de estopa
Vendas da Pousada Cernache — Coimbra	Manuel Roiz Amaro	sezões	pagou um sermão
Verride	Nuno Duarte de S. Bento	uma doença maligna	um hábito de Santo António
Beira	um homem	disparou-se-lhe uma espingarda no peito	uma toalha de linho
Espanha	António do Minho	ataques contínuos	uma missa
Espanha	Francisca Espinosa	entrevada e cega	duas moletas

Ano de 1747

Braga	?	?	uma mortalha
Carapinheira	um homem	benefícios recebidos	uma mortalha de linho
Coimbra	Inácio da Costa	esteve em perigo de vida	um ? de 2 arratéis
Figueiró dos Vinhos	Manuel da Silva	doença não especificada	uma mortalha
Geria	Maria Josefa	doença grave e sem esperança de vida	uma mortalha de pano de linho
Taveiro	uma mulher	benefícios recebidos	uma mortalha de estopa

Conclusão

Não queremos cair em generalizações apressadas, dado que este trabalho se insere numa pesquisa mais ampla que estamos a realizar, no entanto não podemos deixar de apresentar algumas hipóteses que poderão ser ponto de partida para uma investigação mais profunda:

1. Concluimos que os registos dos milagres são da maior importância para o estudo da história cristã sobretudo na época da Contra-Reforma. Eles trazem a crença milenária das populações em obter o socorro e protecção da divindade contra as forças hostis da natureza. A igreja católica pós-tridentina aproveita-os para sensibilizar as multidões para o dogma católico, inserindo-os na ofensiva religiosa que opôs a fé romana ao protestantismo ⁽¹³⁾.

2. Nota-se que o registo das declarações dos milagres vai diminuindo à medida que avança o século XVIII. Corresponderá a uma mudança da mentalidade popular? Será uma atitude do Cabido que evoluindo de acordo com o século se recuse em descrever certos factos que podem ser considerados como puras ilusões? Será uma reacção do «racionalismo cristão» contra o misticismo do século XVII? Tudo isto são hipóteses que poderão ter a sua resposta num estudo mais profundo e comparativo do fenómeno religioso em causa e que merece ser feito.

⁽¹³⁾ Sobre a concepção de milagre para os reformadores, v. art. «Wunder», in *Die Religion in Geschichte und Gegenwart*, vol. VI, cols. 1831-1847; sobre a visão católica, v. art. «Wunder» in *Lexikon für Theologie, u. Kirche*, vol. 10, cols. 1251-1265.